

CIRO ACUSA FHC DE CRIAR "BOMBA"

CANDIDATO DIZ QUE
DÍVIDA DO PAÍS PULOU
DE US\$ 61 BILHÕES PARA
US\$ 342 BILHÕES NO
ATUAL GOVERNO E ESTÁ
PRESTES A EXPLODIR

Ribeirão Preto — O candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, disse ontem em Ribeirão Preto (SP), onde participa de debate com empresários locais, que o governo Fernando Henrique preparou uma "bomba-relógio" que está prestes a explodir nas próprias mãos do presidente, se ele for reeleito. "O governo, em três anos, elevou a dívida pública do país de US\$ 61 bilhões, feita ao longo de 500 anos, para US\$ 342 bilhões, em três anos. E isso vai estourar em alguém, cedo ou tarde", afirmou.

Para Ciro, o presidente errou quando se rendeu à "lógica da reeleição": "Ele ficou à mercê de conchavos políticos e econômicos para salvaguardar sua plataforma política, o real, abandonando a estratégia da agenda da reforma fiscal, que seria mais importante para o país", disse. Segundo ele, esse foi o motivo pelo qual rompeu com o governo.

Na avaliação de Ciro, o panorama econômico atual apresenta dois cenários previsíveis: o primeiro, é o governo continuar reprimindo o consumo e fazendo pequenos ajustes para evitar uma quebra drástica da atual moeda. Isso, em sua opinião, pode elevar ainda mais a crise social, ampliando o índice de desemprego. O segundo cenário previsível, segundo ele, ocorreria caso estourasse uma evasão de capitais estrangeiros, o que desvalorizaria o

real repentinamente, e obrigaria o governo a um "ajuste selvagem".

Seguindo o discurso "não digam que não avisei", Ciro Gomes afirmou que o atual cenário econômico já havia sido previsto por ele, em 1995, ao deixar o governo. Ele afirma que, se eleito, num primeiro instante "esqueceria" a dívida: "Não defendo o calote, mas é preciso acertar o fluxo da economia, antes de pensar em qualquer outra coisa".

Ciro Gomes disse, ainda, que o atual sistema utilizado pelo governo para "segurar o real" favorece somente a agiotas: "Para não elevar os juros ainda mais, o governo passou a mexer nos tributos sociais. Isso fez com que os agiotas — que nada contribuem para o governo — sejam os que mais ganham com a política econômica. Esse é um capitalismo fernandohenriqueano, onde o lucro é privado e o prejuízo, socializado", completou.

O candidato do PPS à presidência também fez duras críticas à atuação do governo na área da Saúde. Segundo ele, o ministro José Serra é apenas um "xerife" que faz papel de "bobo da corte", ao tentar fiscalizar a invasão de remédios falsos no mercado. "O certo era ter dado o dinheiro necessário para que a Vigilância Sanitária fizesse um trabalho de fiscalização antes que os remédios falsos chegassem ao mercado, mas esse setor está quebrado".